

O povo de São Martinho é, por tradição, muito religioso. A grande maioria frequenta os sacramentos e participa da missa ou do culto dominical.

As famílias conservam o salutar costume de rezar a mesa, antes e depois da refeição. Os princípios de fé e de moral são transmitidos com muita fidelidade de geração a geração. O Município de São Martinho, englobando as duas Paróquias de Cristo Rei e São Sebastião (Vargem do Cedro), impressiona pelo número de vocações religiosas que ali surgem. É conhecido com "celeiro das Vocações". Mais recentemente, Vargem do Cedro recebeu o título de "Capital Mundial das Vocações". Esse grande número de vocações se deve, certamente, a sólida estrutura religiosa da família, ao trabalho vocacional desenvolvido pelos Padres dehonianos que aqui trabalham. O seminário e a Vida religiosa eram certamente também meios de sair da vida fechada, a qual a população de São Martinho esteve relegada por mais de uma centena de anos.

Constata-se que, na década de 1920-30, muitos jovens de São Martinho estudaram no colégio Santo Antônio, em Blumenau. Estes sim, retornaram e aplicaram seus conhecimentos e virtudes em São Martinho, dando seu retorno e contribuição para o crescimento cultural de sua terra Natal. Se ao longo dos anos muitos jovens sentiram-se chamados para seguir a carreira eclesiástica, também muitas jovens ingressaram na vida religiosa. As irmãs Franciscanas de São José, que atuam em Vargem do Cedro desde 1928, receberam o maior número de candidatas.

Igreja Evangélica: Dentre os colonos alemães e seus descendentes que se instalaram no Vale do Capivari, muitos eram evangélicos de confissão luterana. Sua vinda para o Brasil deu-se nas mesmas condições que a dos católicos. Os documentos indicam que viajavam juntos, no mesmo navio, e é provável que travassem uma sólida amizade nos dois meses de infortúnio em alto mar e na penosa caminhada até a colônia de destino.

Em número menor que os católicos, encontraram-se os evangélicos em comunidades como Rio do Poncho, Santa Maria e Rio Sete, onde, a partir 1870, se estabeleceram as famílias Westphal, Stock, Kühl, Folster, Schmitz, entre outros.

Entre os evangélicos, mais que os católicos, a vida religiosa favorecia a conservação e a difusão da língua e dos costumes. O idioma alemão era essencial no culto dominical e na pregação. Durante o período da I Guerra e da II Guerra, algumas comunidades evangélicas ficaram privadas do culto dominical em virtude da proibição da língua alemã.

A primeira comunidade evangélica da região que constitui atualmente o município de São Martinho foi à de Rio Sete.

Hoje, temos também a capela de São Martinho, que se tornou um centro Histórico no nosso município. Ela chama a atenção de todos que por ali passam.

Em todas as comunidades são desenvolvidos trabalhos com crianças, confirmandos, jovens, casais, senhoras, idosos, estudos bíblicos e, principalmente, pregação da Palavra de Deus em cultos e celebrações.